

Transporte reflete a carência do hospital

O Hospital de Base convive atualmente com a falta de veículos, principalmente ambulâncias, já que hoje a frota é de apenas cinco veículos, enquanto o ideal seriam 15. Além disso, também é necessária aquisição de quatro kombis e duas camionetes, que auxiliariam no transporte de cargas do hospital. O chefe da Seção de Transporte do HBDF, Alcenir Guimarães, diz que a carência atinge também a área de pessoal, sendo necessária a contratação de pelo menos dez motoristas e dois agentes administrativos.

As dificuldades não são apenas internas. Segundo Alcenir, falta conscientização nas ruas, onde o motorista de ambulância, mesmo com a sirene ligada e faróis acesos, não consegue passagem. Segundo ele, "os motoristas mandam passar por cima, ou simplesmente ignoram os sinais da ambulância, deixando quem dirige numa situação difícil,

porque muitas vezes o paciente morre no trajeto, porque os motoristas não dão passagem para os nossos carros".

A Seção de Transporte também providencia a remoção dos pacientes, do hospital às clínicas conveniadas para realização de exames. Apanha o paciente em casa ou na rua, quando se trata de acidente. Alcenir lembra que um paciente passando mal na Ceilândia deve acionar primeiro o hospital da satélite e depois o Hospital de Taguatinga, em vez de ligar diretamente para o Hospital de Base, que cobre as quadras da Asa Sul, Lago Sul, MSPW (estrada do Gama), N. Bandeirante, Guará I e II e Granja do Torto. Além de atender essas áreas, as ambulâncias do HBDF atendem casos de acidentes graves e frequentemente são acionadas pelo Aeroporto para esperar a chegada de aviões com pacientes portadores de problemas.